

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018 ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A

Prezados Acionistas,

A Administração da Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (“Enel Distribuição São Paulo”, ou “Companhia”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação o Relatório da Administração e as demonstrações contábeis da Companhia, acompanhadas do relatório dos auditores independentes sobre essas demonstrações, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2018 foi um marco na história da Companhia, caracterizado por importantes mudanças e avanços na execução disciplinada de sua estratégia, permitindo significativo incremento na performance operacional e um maior volume de investimentos.

Em junho de 2018, o Grupo Enel adquiriu o controle da Companhia por meio de Oferta Pública de Aquisição de Ações. Destacamos que o valor gerado na operação foi resultado do reconhecimento e do sucesso do Plano Estratégico de Criação de Valor, iniciado em 2017, com foco não apenas na melhoria operacional e alocação de capital, mas também no gerenciamento de riscos da Companhia e fortalecimento da sua governança.

Em 2018, como parte da estratégia financeira, destacamos o processo de Aumento de Capital no valor R\$ 1,5 bilhão, que fortaleceu a liquidez da Companhia e assegurou o seu plano de investimentos, e o processo de *liability management*, com a emissão da 23ª Emissão de Debêntures, no valor de R\$ 3,0 bilhões, permitindo a melhoria do perfil da dívida, alongando o prazo médio e adequando seu custo para a nova realidade operacional. Essas duas frentes, somadas ao contexto do novo controlador, o Grupo Enel, trouxeram reflexos imediatos na percepção de risco de crédito, como a elevação do *rating* da Companhia.

Os investimentos no ano totalizaram R\$ 1,4 bilhão, principalmente direcionados a transformação tecnológica da rede e à maior eficiência das operações. A Companhia continua comprometida com a execução da sua agenda de investimentos de médio e longo prazo, cuja projeção é de R\$ 4,4 bilhões para os próximos 4 anos (2019-2022), tendo como principal objetivo propiciar maior satisfação aos clientes, por meio do aperfeiçoamento dos serviços prestados, e melhorar ainda mais a performance financeira e operacional da Companhia, levando a mesma a um novo patamar de excelência.

Como resultado dos investimentos realizados e da revisão de processos, a Companhia atingiu resultados expressivos na sua performance operacional, a destacar o enquadramento dos indicadores DEC e FEC nos limites regulatórios globais. O DEC de 2018 reduziu 38,7% em relação a 2017, totalizando 7,18 horas e o FEC diminuiu em 29,4% quando comparado a 2017, totalizando 4,39 vezes.

No âmbito financeiro, a alavancagem da Companhia totalizou 3,01x, dentro do limite permitido de 3,5x, e registrou um alongamento do prazo médio para 3,9 anos (3,0 anos em 2017) assim como expressiva redução no custo médio da dívida atrelada ao CDI, de CDI+1,01% a.a. (CDI+2,03% a.a. em 2017).

Finalmente, para 2019, a Administração permanece confiante no cumprimento de sua agenda estratégica, por meio da contínua evolução operacional e alocação eficiente de capital, e está segura de que agora, como parte do Grupo Enel, está ainda mais capacitada a oferecer serviços cada vez melhores aos seus clientes, levando energia até a mais de 7,2 milhões de unidades consumidoras da região metropolitana de São Paulo.

Britaldo Soares

Presidente do Conselho de Administração

Max Xavier Lins

Diretor Presidente

A Enel Distribuição São Paulo é uma Companhia de capital aberto e a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida¹, estando presente em 24 cidades da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiros do país.

A área de concessão, de 4.526 km², concentra o maior PIB nacional e a mais alta densidade demográfica do país, com 1.596² unidades consumidoras por km², o que corresponde a 32,5%³ do total de energia elétrica consumida no Estado de São Paulo e 9,1%⁴ do total do Brasil.

Para cumprir com excelência o desafio de atender aproximadamente 18 milhões de pessoas todos os dias, a Enel Distribuição São Paulo está permanentemente comprometida em prestar melhores serviços e de forma mais rápida. A Companhia está sempre preocupada em ouvir e entender seus clientes, mantendo um diálogo aberto com todos os seus públicos. A Enel Distribuição São Paulo é consciente da importância do seu papel no desenvolvimento do estado e do país.

Para atender a demanda de aproximadamente 7,2 milhões de unidades consumidoras, a Enel Distribuição São Paulo, que conta com 7.239 colaboradores próprios, dispõe de uma infraestrutura formada por 163 subestações (sendo 150 estações transformadoras de distribuição, 8 estações do sistema de distribuição e 5 estações transformadoras subterrâneas de distribuição) e uma malha de distribuição e subtransmissão, cabos aéreos e subterrâneos de mais de 43 mil quilômetros, dos quais 1.824 km são linhas de subtransmissão, 2.429 km são redes de distribuição subterrâneas e 39.384 km referem-se a redes de distribuição aérea. A Companhia também possui mais de 215 mil transformadores de distribuição aéreos e subterrâneos.

Planejamento Estratégico Sustentável

A estratégia da Enel Distribuição São Paulo, alinhada ao plano estratégico do Grupo Enel, tem como direcionadores a digitalização e o foco no cliente, utilizando o primeiro (digitalização) como alavanca para a eficiência operacional, assim permitindo gerar e distribuir valor no mercado em benefício de seus clientes, acionistas e colaboradores. Para tal, a Enel Distribuição São Paulo tem sua atuação pautada no bem-estar da comunidade, proteção do meio ambiente e segurança das pessoas.

Tudo isso tem como principais objetivos a alocação eficiente de capital, com foco no aumento da base de ativos, aumento da agilidade e qualidade do atendimento aos nossos clientes e a inovação, maximizando assim a criação sustentável de valor no longo prazo e remuneração atrativa aos nossos acionistas.

O setor elétrico brasileiro é regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), tem suas diretrizes estabelecidas pelo Ministério de Minas e Energia ("MME") e conta com a participação dos seguintes agentes institucionais: o Operador Nacional do Sistema ("ONS"), que tem a atribuição de coordenar e controlar a operação do Sistema Interligado Nacional ("SIN"); a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"), que é responsável pela contabilização e liquidação das transações no mercado de curto prazo e, sob delegação da ANEEL, realiza os leilões de energia elétrica; e a Empresa de Pesquisa Energética ("EPE"), que desenvolve os estudos e pesquisas para o planejamento do setor.

¹ Dados da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica – ABRADEE, de dezembro de 2017;

² Dados internos de unidades faturadas, de dezembro de 2018;

³ Dados acumulados até dezembro de 2018, da Secretaria de Energia de São Paulo;

⁴ Dados acumulados até dezembro de 2018, da Empresa de Pesquisa Energética – EPE.

Elaborado com o objetivo de assegurar o fornecimento de energia elétrica e a modicidade tarifária, o marco deste modelo setorial foi a promulgação da Lei nº. 10.848/2004, que dispõe sobre a atuação dos agentes dos segmentos de geração, distribuição, transmissão e comercialização.

Distribuição Elétrica no Brasil

A Enel Distribuição São Paulo é uma concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica sujeita à regulamentação da ANEEL e do MME. A Companhia também está sujeita aos termos do seu contrato de concessão, que foi celebrado com a ANEEL em 15 de junho de 1998, concedendo-lhe o direito de distribuir energia na sua área de concessão até 15 de junho de 2028.

A tarifa de energia elétrica (uso de rede e fornecimento), praticada pela Companhia na distribuição de energia a clientes finais, é determinada de acordo com o seu contrato de concessão e com a regulamentação estabelecida pela ANEEL. Ambos estabelecem um teto para a tarifa e preveem ajustes anuais (reajuste tarifário), periódicos (a cada quatro anos) e extraordinários (quando há observância de um significativo desequilíbrio econômico-financeiro).

Nos ajustes das tarifas de energia elétrica, a ANEEL divide os custos de distribuição entre (i) custos não gerenciáveis pela distribuidora (chamados Parcela A) e (ii) custos gerenciáveis pela distribuidora (chamados Parcela B).

Na Parcela A estão inclusos, entre outros, o custo de energia comprada para revenda, os encargos setoriais, e os custos referentes aos encargos de conexão e uso dos sistemas de transmissão e distribuição.

Os custos da Parcela B compreendem, entre outros, o retorno sobre os investimentos relacionados à concessão, considerados na Base de Remuneração Regulatória ("BRR") da Companhia, os custos e depreciação regulatória, e os custos de operação e manutenção do sistema de distribuição.

Nos reajustes tarifários anuais, os custos da Parcela A são repassados aos clientes e os custos da Parcela B são corrigidos de acordo com o índice IGP-M ajustado pelo Fator X.

Na revisão tarifária, todos os custos da Parcela B são recalculados, sendo também definidos dois componentes do Fator X (XPd e Xt). O Fator X, aplicado nos reajustes anuais e nas revisões tarifárias, é resultado da somatória dos seguintes componentes:

- I. XPd – componente de produtividade: consiste nos ganhos de produtividade da distribuidora no período histórico analisado, ajustado pela variação observada no mercado e nas unidades consumidoras;
- II. Xt – componente de trajetória de custos operacionais: objetiva ajustar os custos operacionais observados ao custo operacional eficiente;
- III. XQ – componente de qualidade: mede a qualidade dos serviços técnicos e comerciais prestados por cada distribuidora aos seus consumidores. Estabelecido e revisado no decorrer do ciclo, nos reajustes tarifários anuais.

A data de aniversário dos reajustes anuais e revisões tarifárias da Enel Distribuição São Paulo é 4 de julho.

Reajuste Tarifário Anual

A ANEEL, em Reunião Pública de Diretoria realizada em 03 de julho de 2018, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2018, com aplicação a partir de 04 de julho de 2018. O índice de reajuste tarifário aprovado à Companhia foi de 16,40% composto por reajuste econômico de +10,47% e componente financeiro de +5,93%. Descontado o componente financeiro considerado no último processo tarifário, no valor de 0,56%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores foi de +15,84%, conforme detalhado a seguir:

Reajuste Tarifário		
Parcela A	Encargos Setoriais	2,58%
	Energia Comprada	6,63%
	Encargos de Transmissão	-0,58%
	Parcela A	8,63%
Parcela B		1,84%
Reajuste Econômico		10,47%
CVA Total		8,47%
Outros Itens Financeiros da Parcela A		-2,54%
Reajuste Financeiro		5,93%
Reajuste Total		16,40%
Componentes Financeiros do Processo Anterior		-0,56%
Efeito para o Consumidor		15,84%

*CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A.

A Parcela A foi reajustada em 10,98%, representando 8,63% no reajuste econômico, afetado principalmente:

- I. **Encargos Setoriais** – R\$ 3.292 milhões. Um aumento de 12,20%, representando 2,58% no reajuste econômico em função, principalmente, do aumento de 24,89% do encargo com a Conta de Desenvolvimento Energético (“CDE”).
- II. **Energia Comprada (Inclui PROINFA)** – R\$ 7.257 milhões. O aumento de 14,52%, decorre principalmente do aumento do custo das Cotas (Lei nº 12.783/2013) e de Itaipu. O aumento do custo de compra de energia representa 6,63% no reajuste econômico; e
- III. **Encargos de Transmissão** – R\$ 1.564 milhões. A redução de 4,87% decorre principalmente da redução da Receita Anual Permitida da Rede Básica em relação ao ciclo anterior, representando - 0,58% no reajuste econômico.

Caso não houvesse a aplicação de Bandeiras Tarifárias, conforme detalhado na próxima seção, o índice de reajuste tarifário seria 7,12% maior, aproximando-se de 23%.

A Parcela B foi reajustada em +8,62%, representando uma participação de +1,84% no reajuste econômico. Tal reajuste é composto pelo IGP-M de 6,92% no período de 12 meses findos em junho de 2018 acrescido pelo Fator X de -1,70%, que é composto pelos ganhos de produtividade (“Fator Xp”) de 1,13% e do componente de trajetória de custos operacionais (“Fator Xt”) de -2,37%, previamente definidos na Quarta Revisão Tarifária Periódica (“4RTP”), além do componente de qualidade de serviço (“Fator Xq”) de -0,46%.

O índice de reajuste tarifário foi de +15,84% (efeito médio a ser percebido pelo consumidor), apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	17,67%
Baixa Tensão	15,14%
Efeito Médio	15,84%

5º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica

Em julho de 2019 a Companhia passará pelo processo de Revisão Tarifária Periódica, período em que ocorrerá a redefinição das tarifas de energia elétrica em níveis compatíveis com o equilíbrio econômico-financeiro indicado no contrato de concessão.

Em relação à metodologia a ser utilizada para definir os parâmetros que compõem a Receita Requerida (como a Remuneração de Capital, Custos Operacionais e Perdas, por exemplo), esta já se encontra definida nos

regulamentos da ANEEL. No caso da Remuneração de Capital, para o cálculo do WACC⁵ Regulatório, a metodologia definida no início de 2015 determinava o seu recálculo atualizando-se os parâmetros utilizados (risco país, taxa livre de risco, inflação americana, entre outros). No entanto, em decorrência da Audiência Pública 066/2017, a ANEEL optou por revogar referida atualização, mantendo o WACC anterior de 8,09%, depois de impostos, para as revisões que ocorrerão até dezembro de 2019, o que compreende o período do processo de revisão da Enel Distribuição São Paulo. Da mesma forma, a metodologia de Custos Operacionais também previa um recálculo dos Parâmetros de Eficiência a partir da atualização dos dados de entrada do modelo, sendo referido recálculo executado no âmbito da Audiência Pública 052/2017.

Bandeiras Tarifárias

Composto por quatro modalidades (verde, amarela e vermelha - patamar 1 e patamar 2), tal sistema estabelece valores adicionais às tarifas de modo a refletir a variação dos custos da geração de energia, conforme demonstrado a seguir:

- I. Bandeira verde: a tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- II. Bandeira amarela: acréscimo de R\$ 10/MWh;
- III. Bandeira vermelha: Patamar 1: acréscimo de R\$ 30/MWh, Patamar 2: acréscimo de R\$ 50/MWh.

As bandeiras tarifárias que vigoraram ao longo de 2018, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2018	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarela	Vermelha 2	Vermelha 2	Vermelha 2	Vermelha 2	Vermelha 2	Amarela	Verde
PLD gatilho - R\$/MWh	189,63	157,28	184,91	40,16	193,36	425,01	505,18	505,18	490,74	377,47	140,51	56,74

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o patamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

EFICIÊNCIA COMERCIAL E MERCADO

Foco no Cliente

Para garantir a satisfação de seus clientes, a Enel Distribuição São Paulo realiza pesquisas que avaliam os processos da Companhia. As pesquisas são realizadas em parceria com a ABRADÉE, por meio de entrevistas realizadas na área de concessão da Companhia. A tabela a seguir apresenta a evolução do índice de satisfação da Companhia para 2017 e 2018:

Índice de Desempenho	2018	2017
Índice de Satisfação de Clientes	73,3%	74,9%

Em 2018, a Enel Distribuição São Paulo atingiu 73,3% no Índice de Satisfação de Qualidade Percebida pelos clientes residenciais ("ISQP"), queda de 1,6 p.p quando comparado ao resultado de 2017. As áreas de qualidade que mais influenciaram este índice foram as de "Conta de Luz" (queda de 6,0 p.p.), "Atendimento" (queda de 5,8 p.p.), e "Imagem" (queda de 5,8 p.p.). Podemos atribuir a queda no indicador à percepção pelo cliente do aumento no valor da conta de energia nos últimos 6 meses, ocasionado pelo reajuste anual e outros

⁵ Custo de capital regulatório.

fatores, ainda associado à crise econômica do país. Este cenário aumenta consideravelmente o número de contatos de atendimento nos canais da distribuidora e contatos das cobradoras com a base de clientes, reflexo dos índices de inadimplência. Este movimento reflete negativamente nas áreas de Atendimento, Conta e Imagem, avaliadas no ISQP.

Transformação Digital do Atendimento

A Companhia busca adaptar-se rapidamente aos novos hábitos de seus clientes de forma a garantir a satisfação por meio de soluções tecnológicas que ofereçam comodidade e acessibilidade.

Em 2017, a Enel Distribuição São Paulo iniciou a implementação de ferramentas tecnológicas com inteligência artificial, como o OCR (*Optical Character Recognition*), que reconhece documentos, com o objetivo de facilitar a comunicação com o cliente. Em 2018, a Companhia relançou o seu portal de serviços, com novas versões mobile e desktop, oferecendo melhor experiência de navegação aos usuários. Lançou ainda o FAQ, com utilização de inteligência artificial, assim como um novo canal de URA Visual, no qual os clientes que acessam a central telefônica podem dar continuidade em seu atendimento através da abertura de um portal de atendimento em seu aparelho telefônico, além de migrar sua plataforma de atendimento para a nuvem. A ferramenta *Speech Analytics* já está em operação, tendo como objetivo o monitoramento da central de atendimento telefônico com foco na melhoria de atendimento e processos. No final de 2018, foi relançado o app de serviços aos clientes, permitindo a alteração de data fixa de vencimento, alteração do endereço de entrega, comunicação de falta de energia e solicitação de fatura por e-mail, entre outros serviços.

Como resultado deste processo de transformação, em 2018, 82% de todos os atendimentos da Companhia foram efetuados por meio de canais digitais.

Em 2019, a Companhia prevê implementar a solução *chatbot* (programa de computador que tenta simular um ser humano na conversação com as pessoas) com o objetivo de executar e/ou direcionar as solicitações dos clientes. A Companhia pretende também migrar sua plataforma de atendimento para a nuvem e implementar a solução *Ominchannel* (*Ocena/Avaya*), otimizando e agilizando o atendimento dos serviços.

Ações de Negociação

Com o objetivo de reduzir os níveis de inadimplência, a Enel Distribuição São Paulo intensificou suas ações para facilitar as negociações e a interação com o cliente.

Dentre essas ações destaca-se o lançamento do portal de negociação⁶ para os clientes da Enel Distribuição São Paulo, em 2017, oferecendo mais praticidade, agilidade e condições diferenciadas para negociação de dívidas. Em 2018, foram realizadas 461,7 mil negociações, as quais totalizaram R\$ 237,9 milhões negociados.

Nesse período também foi dada continuidade aos feirões de negociação, que são eventos em que os clientes podem negociar os débitos pendentes junto à empresa e obter descontos e opções de parcelamento. Em 2018, foram realizados 14 feirões de negociação, somando R\$ 35,1 milhões negociados por meio de 11.620 acordos.

A Enel Distribuição São Paulo também investiu em ações de comunicação com os clientes, por meio de: (i) campanhas de marketing, utilizando SMS e e-mail marketing; (ii) reforço do tema nas redes sociais; (iii) divulgação nos canais de comunicação (conta de luz, cartazes em lojas, entre outros).

Mercado / Consumo⁷

Em 2018, o mercado total da área de concessão da Enel Distribuição São Paulo totalizou 42.877,7GWh, em linha com o valor reportado em 2017. Considerando a mesma base de comparação, a classe residencial cresceu 0,6% e a rural 1,2%, ao passo que a comercial, industrial e setor público registraram retrações de 0,2%, 1,9% e 0,2%, respectivamente.

⁶ <https://portalhome.eneldistribuicaoosp.com.br/#/landing-page>.

⁷ Não inclui consumo próprio

O mercado cativo totalizou 32.230,3 GWh, uma retração de 1,7% ante 2017. Dentre os principais fatores que influenciaram esse resultado, destacam-se: (i) efeitos da migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre (“ACL”) (-593,3 GWh) e de retorno ao ACR (+56,3 GWh); (ii) dias a menos na escala de faturamento entre classes (0,7 dia, ou -65,1 GWh). Quando ajustados esses efeitos, o mercado cativo teria um crescimento de 0,2%. Já o mercado livre totalizou 10.647,4 GWh em 2018, um aumento de 4,3% comparado ao ano de 2017, refletindo a migração de 296 e 133 clientes para o ambiente de contratação livre em 2017 e 2018, respectivamente.

Venda e Transporte de Energia (GWh)	2018	2017	Var. %
Mercado Cativo	32.230,3	32.776,3	-1,7%
Clientes Livres*	10.647,4	10.205,6	4,3%
Total - Venda e Transporte de Energia	42.877,7	42.981,9	-0,2%
Venda de Energia no Mercado Cativo (GWh)	2018	2017	Var. %
Residencial	16.187,3	16.090,1	0,6%
Industrial	3.122,9	3.343,9	-6,6%
Comercial	10.410,1	10.698,9	-2,7%
Rural	31,4	31,0	1,3%
Setor Público	2.478,6	2.612,5	-5,1%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	32.230,3	32.776,3	-1,7%
Transporte de Energia para os Clientes Livres (GWh)	2018	2017	Var. %
Industrial	5.323,0	5.266,8	1,1%
Comercial	3.820,8	3.562,4	7,3%
Setor Público*	1.503,6	1.376,4	9,2%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres	10.647,4	10.205,6	4,3%

*A partir do 4T18 a Companhia passou a incluir suprimentos para Companhias Energéticas retroagindo seu efeito desde Janeiro de 2018.

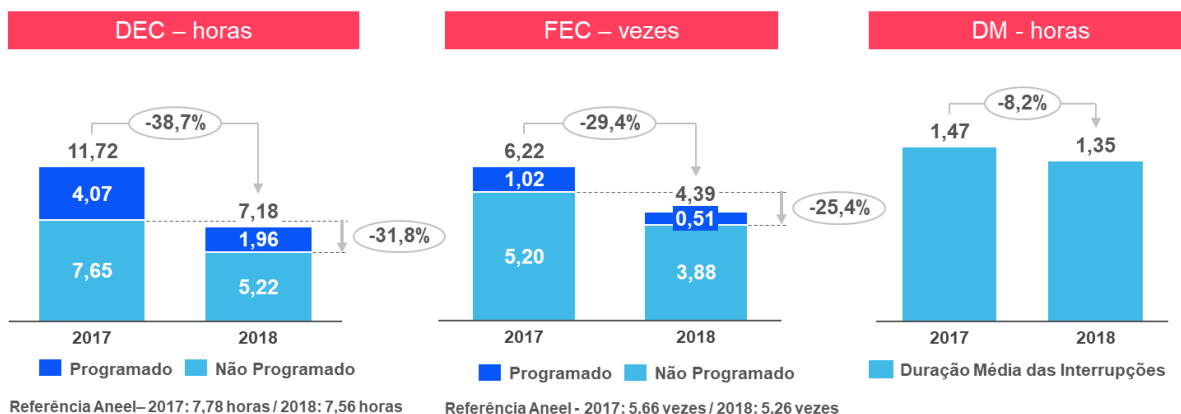
Indicadores de Qualidade

Os critérios de cálculo do DEC (“Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora”) e FEC (“Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora”), definidos pela ANEEL, consideram as interrupções acima de três minutos e, desse resultado, são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

As compensações aos clientes pelas transgressões aos limites de DEC e FEC são definidas pela ANEEL para a distribuidora e seu pagamento se dá com base nos indicadores DIC, FIC, DMIC e DICRI; o ressarcimento ocorre diretamente ao cliente. As metas para estes indicadores são individuais e levam em consideração tanto a característica da instalação do cliente (alta, média ou baixa tensão) como a localização geográfica da instalação.

O indicador FEC do ano de 2018 foi de 4,39 vezes, uma redução de 29,4% em comparação ao indicador de 2017, de 6,22 vezes. Já o indicador DEC, apresentou redução de 38,7%, ou 4,54 horas, totalizando 7,18 horas em 2018. Essas reduções refletem o esforço da Companhia na ampliação e modernização da rede de distribuição, com investimentos em novas subestações, larga aplicação de rede compacta (*spacer cable*), automação da rede, além do aumento das ações de manutenção programada e de poda preventiva e das melhorias nos processos de despacho de equipes de manutenção.

Os gráficos a seguir demonstram a variação dos indicadores DEC e FEC entre os períodos de 2017 e 2018.



A duração média de atendimento das ocorrências emergenciais de 2018 caiu 8,2% em comparação ao período de 2017, refletindo de forma positiva a melhoria no processo de priorização e despacho e agilidade na reação dos desligamentos emergenciais.

Dentre as ações que a Companhia realizou visando a melhoria dos indicadores de qualidade, inclui-se: (i) substituição de 43,7 mil conectores e ramais em 2018; (ii) 387,5 mil podas realizadas em 2018; (iii) instalação de 358 religadores automáticos em 2018; e (iv) instalação de 454 detectores de falta em 2018.

Indicador de Perdas

As perdas totais apuradas nos últimos 12 meses foram de 9,5%⁸, sendo divididas entre perdas técnicas (5,2%) e não técnicas (4,3%). Em comparação com 2017, as perdas totais apresentaram uma redução de 0,2 p.p, decorrente do incremento dos cortes a partir de janeiro de 2018.

Dentre os principais esforços promovidos para a redução de perdas, destacam-se:

- I. R\$ 73,3 milhões (192,2 GWh) com inspeções de fraude;
- II. R\$ 31,8 milhões (74,1 GWh) com o programa de recuperação de instalações cortadas;
- III. R\$ 49,9 milhões (112,9 GWh) por meio da regularização de ligações informais;
- IV. R\$ 117,4 milhões (267,6 GWh) através da redução de perdas administrativas; e
- V. R\$ 25,7 milhões (58,3 GWh) com o faturamento de energia retroativa de consumo irregular.

⁸ A partir do 4T18, a metodologia de apuração de Perdas foi adequada ao padrões do Grupo Enel, retroagindo seu efeito a partir de janeiro de 2018.



Perdas Técnicas: Valores calculados pela Companhia para torná-los comparáveis ao referencial para perdas não técnicas sobre o mercado de baixa tensão determinado pela ANEEL. **Referência ANEEL:** Referência de perdas para o ano regulatório normalizada para o ano civil

5 EFICIÊNCIA ECONÔMICA FINANCEIRA

Desempenho Econômico Financeiro

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da Companhia totalizou R\$ 24.097,5 milhões em 2018, um aumento de 11,7% ou R\$ 2.521,4 milhões quando comparado a 2017. Essa variação pode ser explicada por (i) aumento de R\$ 1.476,2 milhões da receita faturada e não faturada, incluindo bandeiras, e TUSD⁹ para consumidores cativos; (ii) maior receita com ativo e passivo financeiro setorial no valor de R\$ 368,5 milhões em função da maior CVA no período; (iii) maior receita com venda de energia no curto prazo no valor de R\$ 272,4 milhões; (iv) aumento com receita de construção no montante de R\$ 231,2 milhões devido ao maior nível de investimentos em infraestrutura da concessão, com foco na melhoria dos serviços prestados; e (v) maior receita com a TUSD paga pelos consumidores livres no valor de R\$ 90,5 milhões, explicado principalmente pela migração de clientes para o ACL.

Deduções da Receita e Receita Operacional Líquida

Em 2018, as deduções da receita operacional totalizaram R\$ 9.607,7 milhões, aumento de R\$ 1.114,8 milhões ou 13,1% em função, principalmente, (i) de maiores encargos da CDE no montante de R\$ 593,8 milhões; e (ii) aumento de R\$ 515,6 milhões de ICMS e PIS/COFINS, impactado por créditos retroativos de PIS/COFINS, reconhecidos em 2017, oriundo principalmente da exclusão do ICMS-ST (clientes ACL) da base de cálculo.

Considerando essas variações, a Companhia registrou uma receita operacional líquida de R\$ 14.489,8 milhões em 2018, um aumento de R\$ 1.406,7 milhões ou 10,8% comparado à receita líquida de R\$ 13.083,2 milhões registrada em 2017.

⁹ Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

Principais Contas de Resultados (R\$ mil)	2018	2017	Var. %
Receita Operacional Bruta	24.097.525	21.576.085	11,7%
Deduções à Receita Operacional	-9.607.686	-8.492.913	13,1%
Receita Operacional Líquida	14.489.839	13.083.172	10,8%

Custos e Despesas Operacionais

Em 2018, as despesas operacionais, excluindo custo com depreciação e custo com construção, aumentaram 14,8%, totalizando R\$ 12.122,5 milhões. As principais variações estão detalhadas a seguir:

Custos do Serviço e Despesas Operacionais (R\$ mil)	2018	2017	Var. %
Parcela A			
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	-8.330.327	-7.803.282	6,8%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	-1.579.054	-944.280	67,2%
Total - Parcela A	-9.909.381	-8.747.562	13,3%
Despesas Operacionais			
Pessoal	-1.016.067	-821.900	23,6%
Previdência Privada	-20.680	-18.394	12,4%
Serviços de Terceiros	-596.880	-563.412	5,9%
Material	-71.705	-61.455	16,7%
PECLD	-57.422	-219.369	-73,8%
Provisão para Contingências	-277.407	-45.829	505,3%
Outras Despesas Operacionais	-172.948	-85.484	102,3%
Total - Despesas Operacionais	-2.213.109	-1.815.843	21,9%
Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais*	-12.122.490	-10.563.405	14,8%

* Não considera Custo de Construção e Depreciação e Amortização

Parcela A

A despesa com energia elétrica comprada para revenda aumentou em 6,8% ou R\$ 527,0 milhões em comparação a 2017, principalmente em função (i) do maior custo com compra de energia no valor de R\$ 617,7 milhões incluindo CCEE, CCEAR¹⁰, Angra, quotas de garantia física e Proinfa; (ii) aumento de R\$ 222,8 milhões com compra de Itaipu, decorrente da maior tarifa média e desvalorização cambial do real frente ao dólar, no ano de 2018 em comparação a 2017; parcialmente compensado pela (iii) redução de R\$ 257,3 milhões com Risco Hidrológico, em função da performance da hidrologia no período; e maior créditos de PIS/COFINS no valor de R\$ 55,7 milhões.

As despesas com encargos do uso da rede elétrica e de transmissão apresentaram um aumento de 67,2% ou R\$ 634,8 milhões em 2018 quando comparadas ao ano de 2017, refletindo (i) aumento do custo com uso da rede básica, incluindo conexão da rede básica com a CTEEP, em R\$ 469,5 milhões principalmente devido ao aumento nas tarifas decorrentes da indenização de investimentos realizados por transmissoras que renovaram concessão em 2013, aplicados no reajuste tarifário de 2017; (ii) pelo menor montante de recursos recebidos da Conta de Energia Reserva ("CONER") no valor de R\$ 111,8 milhões, impactado pela redução dos recebimentos de excedente da Conta; (iii) maiores despesas no montante de R\$ 82,2 milhões referente ao transporte de energia – Furnas/Itaipu em função da referida indenização às transmissoras; (iv) maior despesa com Encargos do Serviço do Sistema ("ESS") no valor de R\$ 28,9 milhões, em função do maior despacho por segurança energética; (v) parcialmente compensado pelos maiores créditos de PIS/COFINS no valor de R\$ 67,4 milhões.

¹⁰ Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado.

OPEX¹¹ (PMSO – Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros, Contingências e PECLD)

Em 2018, o OPEX reportado foi de R\$ 2.213,1 milhões, um aumento de R\$ 397,3 milhões quando comparado a 2017.

Com o objetivo de alinhar as práticas contábeis entre a Enel Distribuição São Paulo e o seu grupo controlador, para o ano de 2017 e 2018, a Companhia reclassificou o custo dos juros e o rendimento esperado dos ativos do seu fundo de pensão para o grupo de “Despesa Financeira” mantendo sob a rubrica “Entidade de Previdência Privada” somente os custos dos serviços correntes.

Adicionalmente, tivemos a mudança na estimativa contábil, visando a adequação de premissas e metodologia de cálculo adotadas pelo Grupo Enel, prospectivamente, trazendo novas exigências para a perda por redução ao valor recuperável do ativo e mudanças na estimativa contábil de litígios e contingências. A Companhia avaliou tais critérios e entende que os mesmos representam uma melhor forma de avaliação. As principais variações de OPEX são detalhadas a seguir:

Despesas com Pessoal e Encargos

Em 2018, as despesas com pessoal e encargos totalizaram R\$ 1.016,1 milhões, um aumento de 23,6% ou R\$ 194,2 milhões em comparação a 2017. Essa variação deve-se ao:

- I. incremento de R\$ 177,0 milhões relacionadas ao provisionamento de verbas rescisórias, incluindo as relacionadas ao Programa de Saída Voluntária (“PSV”), FGTS e ao Programa de Incentivo à Aposentadoria (“PIA”);
- II. aumento de R\$ 21,3 milhões com benefícios e assistência médica, sendo R\$ 15,7 milhões referente a assistência médica e R\$ 5,6 milhões referente impacto do dissídio coletivo nos benefícios;
- III. aumento de R\$ 20,4 milhões do processo de internalização de equipes de atendimento técnico comercial;
- IV. aumento de R\$ 6,7 milhões referentes a nova governança corporativa adotada pela Companhia; parcialmente compensada pelo;
- V. aumento da capitalização de mão de obra própria, no valor de R\$ 26,9 milhões, devido ao incremento do volume de investimentos.

Despesas com Entidade de Previdência Privada

Como acima mencionado, com o objetivo de alinhar as práticas contábeis entre a Enel Distribuição São Paulo e o seu grupo controlador, para o ano de 2017 e 2018, a Companhia reclassificou o custo dos juros e o rendimento esperado dos ativos do seu fundo de pensão para a “Despesa Financeira” mantendo em OPEX, sob a rubrica “Entidade de Previdência Privada”, somente os custos dos serviços correntes.

Em 2018, a despesa com entidade de previdência privada somou R\$ 20,7 milhões, um aumento de 12,4% ou R\$ 2,3 milhões em comparação ao ano de 2017 devido principalmente a redução da taxa de desconto de 5,80% a.a (em 2016 com impacto em 2017) versus 5,30% a.a (em 2017 com impacto em 2018), impactando o cálculo do valor presente de contribuições futuras.

Materiais e Serviços de Terceiros

Em 2018, as despesas com materiais e serviços de terceiros totalizaram R\$ 668,6 milhões, um aumento de 7,0% ou R\$ 43,7 milhões em comparação com 2017. Essa variação deve-se a:

¹¹ Exclui Custo de Construção, Depreciação e Amortização.

- I. aumento de R\$ 62,8 milhões, principalmente, referente à assessoria financeira e jurídica relacionada a emissão de ações (Follow On) e Oferta Pública de Aquisição de Ações (“OPA”);
- II. aumento de R\$ 9,8 milhões devido a menor capitalização de frota;
- III. aumento de R\$ 8,2 milhões decorrentes de despesas relacionadas à integração da marca da Companhia ao Grupo Enel pós-OPA;
- IV. aumento de R\$ 6,1 milhões decorrentes de despesas relacionadas a segregação de estruturas, pós-migração para o Novo Mercado, incluindo aquisição de licenças, parcialmente compensadas por;
- V. revisão de processos com impacto positivo no valor de R\$ 36,2 milhões, sendo composto principalmente por: (i) R\$ 15,8 milhões devido a alteração no modelo de contratação de call center; e (ii) R\$ 20,4 milhões em função do processo de internalização de equipes de atendimento técnico comercial;
- VI. impacto de R\$ 9,2 milhões com honorários advocatícios, em 2017, decorrente do acordo com a Eletrobrás.

Outras Despesas Operacionais

As principais despesas incluídas neste grupo são: (a) PECLD; (b) Provisão de Litígios e Contingências (c) Demais Despesas, incluindo aluguéis, publicidade, IPTU, entre outros. Em 2018 o total de Outras Despesas Operacionais apresentou aumento de 44,8%, ou R\$ 157,1 milhões, em comparação ao ano de 2017, totalizando R\$ 507,8 milhões. Dentre os principais componentes deste grupo, destacam-se as variações a seguir:

- I. aumento de R\$ 231,6 milhões no volume de provisões para litígios e contingências, dos quais R\$ 76,6 milhões decorrentes da mudança na estimativa contábil visando adequação a premissas e metodologia de cálculo adotada pelo Grupo Enel, e o restante referente, principalmente, a reconhecimento de provisões com autos de infração do agente regulador, multas de trânsito, processos trabalhistas e atualização de prognóstico de processos;
- II. aumento com outras despesas, incluindo perdas na desativação de bens e direitos, no valor de R\$ 43,3 milhões, principalmente em função do aumento no volume de investimentos, ocasionando substituição de ativos elétricos;
- III. aumento de R\$ 6,5 milhões com tarifas de arrecadação;
- IV. redução de R\$ 16,9 milhões no valor a receber de empreiteiras, devido à falta de materiais identificados nos inventários realizados em seus depósitos no ano de 2017;
- V. redução de R\$ 161,9 milhões com PECLD, refletindo principalmente a mudança na estimativa contábil, visando a adequação de premissas e metodologia de cálculo adotadas pelo Grupo Enel, prospectivamente.

EBITDA ou LAJIDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização)

Em 2018, a Companhia alcançou um EBITDA Reportado de R\$ 1.101,2 milhões, valor 25,8% inferior ao registrado em 2017, de R\$ 1.484,8 milhões. Esta variação, de R\$ 383,6 milhões é explicada, principalmente, por:

- I. efeito negativo no OPEX, de R\$ 397,3 milhões, decorrente principalmente de (i) maior provisão com litígios e contingências no valor de R\$ 231,6 milhões; (ii) incremento de R\$ 198,3 milhões com despesas relacionadas ao provisionamento de verbas rescisórias e maiores gastos com benefícios e assistência médica; e (iii) despesas com assessoria jurídica e financeira no processo de OPA/Follow On, no valor de R\$ 62,8 milhões; parcialmente compensado (iv) redução com PECLD no valor de R\$ 161,9 milhões, principalmente por mudança na estimativa contábil, visando a adequação de premissas e metodologia de cálculo adotadas pelo Grupo Enel, prospectivamente.

- II. efeito positivo na margem no valor de R\$ 13,7 milhões, decorrente, principalmente, do maior volume e ganhos com tarifa (R\$ 157,8 milhões), menor dispêndio com penalidades regulatórias associadas aos indicadores DEC e FEC (R\$ 52,1 milhões), efeito da melhora dos índices de qualidade da operação; parcialmente compensados pelo efeito negativo no valor de R\$ 157,6 milhões devido a ganhos tributários com alteração na base de cálculo do PIS/COFINS sobre ICMS-ST (clientes ACL), ocorrido em 2017.

Conforme a Instrução Normativa CVM 527/2012, a divulgação do cálculo do EBITDA deve ser acompanhada da conciliação dos valores constantes das demonstrações contábeis e deve ser obtida da seguinte forma: prejuízo líquido em 2018 de R\$ 315,3 milhões e prejuízo líquido em 2017 de R\$ 876,6 milhões, subtraído dos tributos sobre o lucro (positivo em R\$ 133,6 milhões em 2018 e positivo em R\$ 436,4 milhões em 2017), do resultado financeiro líquido negativo (R\$ 991,1 milhões em 2018 e de R\$ 2.273,7 milhões em 2017), e das depreciações e amortizações (R\$ 558,9 milhões em 2018 e R\$ 524,1 milhões em 2017) totalizando R\$ 1.101,2 milhões em 2018 e R\$ 1.484,8 milhões em 2017.

Resultado Financeiro

Em 2018, o resultado financeiro líquido totalizou R\$ 991,1 milhões negativos ante R\$ 2.273,7 milhões negativos em 2017, representando uma variação positiva de R\$ 1.282,6 milhões, principalmente explicada pela provisão do Acordo com Eletrobras no 4T17 no valor de R\$ 1.500,0 milhões.

Receita Financeira

A receita financeira da Companhia em 2018 totalizou R\$ 176,4 milhões ante R\$ 237,4 milhões em 2017, representando uma redução de 25,7%. Esse resultado é explicado, principalmente, pelo (i) PIS/COFINS sobre a receita financeira no valor de R\$ 52,2 milhões, referente ao total de PIS/COFINS sobre receitas financeiras não repassáveis ao consumidor; (ii) R\$ 43,4 milhões referente à receita de atualização monetária de créditos retroativos de PIS/COFINS, em 2017, oriundo da exclusão do ICMS-ST (clientes ACL) da base de cálculo; (iii) menor receita com renda de aplicações financeiras no valor de R\$ 16,0 milhões, explicado pelo menor CDI médio no período (6,47% em 2018 e 10,07% em 2017), parcialmente compensado pelo maior saldo médio disponível; estes efeitos foram parcialmente compensados por (iv) maior receita no valor de R\$ 35,3 milhões com atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial, em função da constituição de receita em 2018 ante uma despesa financeira em 2017 e, (v) maior receita, no valor de R\$ 18,0 milhões, com atualização monetária sobre contas de energia elétrica em atraso.

Despesa Financeira e Variações Cambiais

A despesa financeira e variações cambiais totalizaram R\$ 1.167,5 milhões em 2018, uma redução de R\$ 1.343,6 milhões quando comparada a 2017. Essa variação é explicada principalmente pela (i) menor despesa no valor de R\$ 1.500,0 milhões, resultado da provisão do Acordo Eletrobrás celebrado em março de 2018, porém contabilizada no exercício de 2017; (ii) menor despesa de R\$ 66,2 milhões com atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial, em função da constituição de receita em 2018 ante uma despesa financeira em 2017; (iii) menores despesas no valor R\$ 24,4 milhões em função do menor custo dos juros do plano de pensão; parcialmente compensadas pela (iv) maior despesa com atualização monetária de processos judiciais no valor de R\$ 146,7 milhões, principalmente, reflexo da mudança na estimativa contábil, visando a adequação de premissas e metodologia de cálculo adotada pelo Grupo Enel; (v) atualização do Acordo Eletrobras no valor de R\$ 93,1 milhões e, (vi) maiores dispêndios no montante de R\$ 9,9 milhões com encargos de dívidas, resultado da estratégia de refinanciamento a ser detalhada a seguir.

Lucro Líquido

Em 2018, a Companhia registrou um prejuízo líquido reportado de R\$ 315,3 milhões, ante um prejuízo líquido de R\$ 876,6 milhões em 2017. A variação positiva de R\$ 561,3 milhões é explicada em função: (i) melhora do resultado financeiro em R\$ 1.282,6 milhões, principalmente pelo reconhecimento do Acordo Eletrobras ocorrido em 2017; parcialmente compensado pela (ii) redução do EBITDA reportado em R\$ 383,6 milhões; (iii) menores diferimentos de impostos (IR/CSLL) em R\$ 302,8 milhões, e (iv) aumento da depreciação e amortização no valor de R\$ 34,8 milhões, fruto do maior patamar de investimento da Companhia.

Remuneração aos Acionistas

A proposta da Diretoria Executiva da Companhia em relação à destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, face à apuração do prejuízo líquido, ajustado pela realização de ajuste de avaliação patrimonial e a adoção inicial do CPC 48¹², do exercício no montante de R\$ 290,8 milhões, é reverter parcela da reserva estatutária e reserva legal de lucro da Companhia para absorver o prejuízo líquido do exercício. Tal proposta foi deliberada pelo Conselho de Administração e será submetida para deliberação em Assembleia Geral Ordinária ("AGO").

Remuneração dos Acionistas R\$ mil	2018	2017
Prejuízo Líquido do exercício	-315.261	-844.424
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	81.092	73.966
Prejuízos Acumulados - adoção CPC 48	-56.594	-
Dividendos e JSCP prescritos	-	358
Base Distribuível	-290.763	-770.100
Absorção de Reserva Estatutária	238.545	770.100
Absorção de Reserva legal	52.218	-
Saldo de Prejuízos Acumulados	-	-

Endividamento

A Companhia registrou em 31 de dezembro de 2018 uma dívida bruta¹³, incluindo as obrigações com fundo de pensão, de R\$ 5.329,1 milhões, montante 12,6% maior em relação a 2017, de R\$ 4.733,8 milhões. As disponibilidades somaram R\$ 941,4 milhões em 2018, ante R\$ 601,3 milhões no ano anterior, um aumento de R\$ 340,2 milhões, ou 56,6%.

Dessa forma, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 4.387,7 milhões em 31 de dezembro de 2018, um aumento de R\$ 255,2 milhões em relação ao saldo de R\$ 4.132,5 milhões do ano anterior. Esse aumento deve-se principalmente a: (i) emissões no valor total de R\$ 3.460,7 milhões no período, com destaque para a 23ª Debênture no valor de R\$ 3.000,0 milhões, e (ii) amortizações e pagamento de juros (principalmente Debêntures, CCB, FINEM), no total de R\$ 2.879,7 milhões¹⁴ no período, compensando (iii) o aumento nas disponibilidades citado anteriormente.

¹² Adoção inicial do CPC 48 registrado em 01/01/2018, que reflete a expectativa de perda em crédito.

¹³ Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo, além do saldo devedor com o fundo de pensão de R\$ 1.262,8 milhões em 31 de dezembro de 2018 (não considerando o efeito líquido de ganhos/perdas atuariais no montante de R\$ 2.537,0 milhões) e R\$ 1.248,2 milhões em 31 de dezembro de 2017 (não considerando o efeito líquido de ganhos/perdas atuariais no montante de R\$ 2.458,9 milhões);

¹⁴ O valor amortizado no exercício não considera os resgates antecipados 4ª Emissão de Notas Promissórias, da 22ª Emissão de Debêntures e do 3º e 4º Protocolos do FINEM, que foram emitidas em 2018;

O volume de amortizações compreende pré-pagamentos e resgates antecipados realizados e em conjunto com a 23ª Debênture, fazem parte da estratégia financeira de alongamento de prazo e redução de custo das dívidas da Enel Distribuição São Paulo. A variação das disponibilidades deve-se, principalmente, a capitalização realizada no 3T18, no valor de R\$ 1.500,0 milhões, parcialmente compensados por maiores gastos com compra de energia e maiores investimentos.

Importante notar que em 31 de dezembro de 2017, a Companhia adotava critério distinto de apuração da sua alavancagem em relação ao atualmente publicado. Este critério foi modificado a partir da emissão da 23ª Debênture, cujos termos estão alinhados ao praticado pelo Grupo Enel. Nesse sentido apresentamos na tabela abaixo uma visão comparativa, considerando o critério contábil atual (4T18 e 4T17 reapresentado), refletindo as reclassificações e adoções de CPCs realizadas ao longo de 2018, e o critério contábil vigente a época da divulgação dos resultados de 2017 (4T17 reportado).

Endividamento (R\$ mil)	4T18	4T17 Reapresentado	4T17 Reportado
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures*	4.066.332	3.485.529	3.569.012
Fundo de Pensão	1.262.800	1.248.228	1.248.228
(-) Disponibilidades**	-941.434	-601.277	-601.277
Dívida Líquida	4.387.698	4.132.480	4.215.963
EBITDA (12 meses)	1.101.183	1.484.766	1.062.200
PECLD e Contingências	334.829	265.198	-
Despesa com Fundo de Pensão (12 meses)	20.680	18.394	392.715
EBITDA Ajustado (12 meses)	1.456.692	1.768.358	1.454.915
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	3,01	n/a	2,90

* Não considera arrendamento financeiro (totalizando R\$ 78,9 milhões em 31 de dezembro de 2018 e R\$ 83,5 milhões em 31 de dezembro de 2017 com valores reapresentados) ** Caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo

Em 31 de dezembro de 2018, a dívida da Companhia atrelada ao CDI¹⁵ foi de R\$ 3.573,0 milhões, em comparação ao registrado ao término de 2017, de R\$ 3.132,0 milhões. Em 2018, o custo médio da dívida atrelada ao CDI foi de CDI + 1,01% a.a. em comparação a CDI + 2,03 % a.a. no mesmo período do ano anterior, em função, principalmente, do menor custo das novas emissões e dos pagamentos de dívidas mais caras ocorridas no período, conforme descritas a seguir.

O saldo da dívida atrelada aos demais índices¹⁶, principalmente IGP-DI + 6,2% a.a. totalizou R\$ 1.756,2 milhões em 31 de dezembro de 2018 vs. R\$ 1.601,6 milhões ao custo médio de IGP-DI + 5,9% a.a. registrado em 2017.

O prazo médio¹⁷ da dívida em 31 de dezembro de 2018 era de 3,9 anos, patamar superior ao prazo de 3,0 anos do ano anterior, também explicado pelo resgate antecipado de dívidas com prazo menor e pela emissão da 23ª Emissão de Debêntures com prazo mais longo. Desconsiderando a dívida associada ao Fundo de Pensão, o prazo médio da dívida encerrou o ano de 2018 em 3,6 anos, patamar também superior ao prazo de 2,1 anos em 2017.

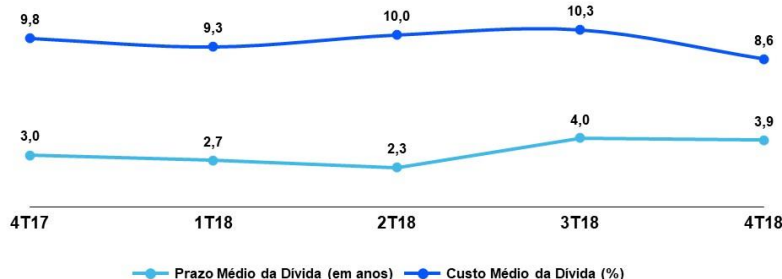
A seguir, são apresentados a evolução do custo médio e prazo médio da dívida da Companhia, bem como a segregação da dívida bruta da Companhia por indexador e seu cronograma de amortização.

¹⁵ Dívida atrelada ao CDI compreende ao somatório de principal, encargos e custos a amortizar das debêntures, notas promissórias e cédulas de crédito bancário (CCB);

¹⁶ A dívida atrelada aos demais índices compreende ao somatório do FINEM, FINEP, fundo de pensão (não considera efeito líquido de ganhos/perdas atuariais) e mútuo;

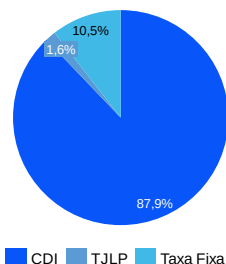
¹⁷ Prazo médio considera principal e Fundação CESP (não considera efeito líquido de ganhos/perdas atuariais.)

Custo e Prazo Médio da Dívida*

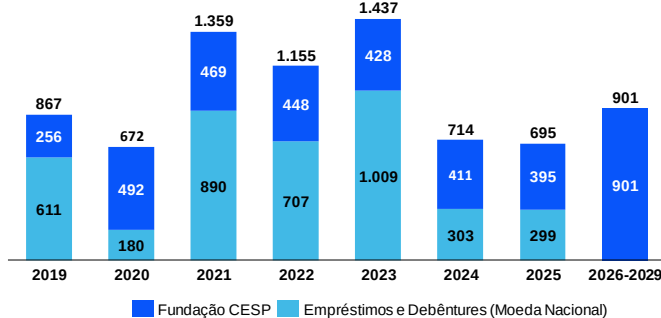


* Prazo médio considera principal; custo médio considera principal e juros, inclui Fundação CESP (excluindo corredor).

Dívida Bruta por Indexador*



Cronograma de Amortização** – R\$ milhões



* Referente a Empréstimos, Financiamentos e Debêntures e Custos a Amortizar. ** Fluxo composto por amortização de principal, juros acumulados e custos a amortizar. Não considera arrendamento financeiro.

Rating da Companhia¹⁸

Escala	Ratings	Nacional	Internacional	Perspectiva
	Fitch	AAA	BBB- ¹ e BB+ ²	Estável
	S&P	AAA	BB+	Estável
	Moody's	Aaa	Ba1	Estável

Últimas atualizações: Fitch - jul/2018; S&P - nov/2018; Moody's- set/2018; 1- Moeda Local; 2 - Moeda Estrangeira

Cláusulas Restritivas ("Covenants")

Para efeito de cálculo dos Covenants sobre contratos de dívidas da Companhia, considera-se o saldo devedor com o fundo de pensão de R\$ 1.262,8 milhões em 31 de dezembro de 2018 (não considerando o efeito das perdas atuariais líquidas do plano de pensão, registradas em "Outros resultados abrangentes", no montante de R\$ 2.537,0 milhões).

Na 23ª emissão de debêntures foi negociada uma cláusula de Covenants diferente da condição até então utilizada. O objetivo da alteração foi padronizar os termos do índice financeiro às condições utilizadas pelo

¹⁸ Quadro considera ratings válidos em 31 de Dezembro de 2018. Em 20 de fevereiro de 2019 a empresa de rating S&P retirou seus ratings de crédito atribuídos a Companhia

Grupo Enel. Em paralelo, a Companhia padronizou a redação da 14ª Emissão de debêntures de forma a manter apenas um índice financeiro.

Considerando o EBITDA previsto nos Covenants dos últimos 12 meses findos em 31 de dezembro de 2018, a Companhia apresentou indicadores Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 3,01x.

O limite dos Covenants válido para todas as dívidas da Companhia é: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado não pode ser superior a 3,5x. Desta forma no 4T18, a Companhia estava dentro dos limites estabelecidos nos contratos de dívida. Considerando o cálculo de Covenants¹⁹ vigente no ano de 2017, a Companhia apresentou no fim de 2017 indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 2,90x.

Investimentos

Em 2018, a Enel Distribuição São Paulo investiu R\$ 1.353,9 milhões, volume 32,0% superior em comparação ao ano de 2017, quando foram investidos R\$ 1.026,0 milhões. Destes, R\$ 1.256,8 milhões foram financiados pela Companhia e R\$ 97,1 milhões correspondem a projetos financiados pelos clientes. Em relação ao investimento esperado para o mesmo período, a Companhia previa investir R\$ 1.323,1 milhões, número 2,3% (ou R\$ 30,8 milhões) inferior ao investimento realizado. O incremento nos investimentos no ano de 2018, alinhado com o Plano Estratégico de Criação de Valor da Companhia, teve como objetivo melhor atender aos clientes, por meio da melhor qualidade da rede e aumentar a eficiência da Companhia.

A tabela a seguir apresenta um comparativo entre os investimentos realizados em 2018 vs. 2017, com destaque para investimentos nos grupos de crescimento e manutenção, com foco em subestações e rede compactas.

Investimentos (R\$ mil)	2018	2017	Var. %
Manutenção	603.205	487.217	23,8%
Crescimento	510.915	290.716	75,7%
Novas Conexões	142.669	133.222	7,1%
Financiado pela Companhia	1.256.789	911.156	37,9%
Financiado pelo Cliente	97.145	114.872	-15,4%
Total	1.353.935	1.026.028	32,0%

Principais Investimentos em 2018

Manutenção

O investimento em 2018, foi 23,8% superior comparado ao investido em 2017 (R\$ 487,2 milhões). Destaca-se o investimento de R\$ 14,3 milhões com a aquisição de 61 veículos caminhões e a implementação das novas subestações ETD²⁰ Alphaville 13,8 kV com 160 MVA de capacidade ao sistema elétrico e ETD Vila Mariana com 120 MVA.

Crescimento

Investimentos focados na qualidade e confiabilidade da rede. Em 2018, foram investidos R\$ 510,9 milhões, 75,7% superior se comparado ao acumulado de 2017 (R\$ 290,7 milhões). Destacam-se os investimentos de rede compacta (R\$ 98,3 milhões), com mais de 388 km instalados, investimento de R\$ 32 milhões em reforma de rede secundária e a implantação das novas subestações ECD²¹ Aldeia da Serra com 12 MVA, ECD Parque dos Lagos com 20 MVA e ECD Roselândia com 20 MVA.

¹⁹ O EBITDA ajustado correspondia ao somatório dos últimos doze meses do resultado operacional conforme demonstrativo contábil consolidado na linha "Resultado Operacional" (excluindo as receitas e despesas financeiras), todos os montantes de depreciação e amortização e todos os montantes relativos com entidade de Previdência Privada classificado na conta de "custo de operação";

²⁰ Estação Transformadora de Distribuição;

²¹ Estação Compacta de Distribuição.

Novas Conexões

Em 2018, foram investidos R\$ 142,7 milhões, 7,1% superior se comparado com o acumulado de 2017 (R\$ 133,2 milhões). Destacam-se a realização de 275 mil novas conexões de clientes e o investimento de R\$ 49,3 milhões em serviços técnicos comerciais.

Financiado pelo Cliente

No acumulado do ano, os investimentos realizados pelos clientes totalizaram R\$ 97,1 milhões, 15,4% inferior ao investido em 2017 (R\$ 114,9 milhões) reflexo de demanda inferior de projetos para atendimentos aos clientes.

Plano de Investimento – 2018 até 2022

A Companhia pretende investir, entre recursos financiados pela Companhia e pelos clientes, R\$ 5,7 bilhões no período de 2018 até 2022, principalmente na qualidade de rede e preservação de ativos para garantir a distribuição de energia e melhorar os indicadores de qualidade.

Investimentos estimados* (R\$ milhões)	2018	2018e	2019e	2020e	2021e	2022e
Financiado pela Companhia	1.256,8	1.228,8	777,8	1.032,1	1.085,4	1.217,5
Recursos Financiados pelos clientes	97,1	94,3	109,8	63,2	53,2	56,5
Total	1.354,0	1.323,1	887,7	1.095,3	1.138,7	1.274,0

* em termos nominais

e=estimado

Pesquisa e desenvolvimento (“P&D”)

Em 2018, a Enel Distribuição São Paulo investiu R\$ 21,6 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento, dentro da sua estratégia de inovação, com foco na melhoria de processos técnicos e operacionais, na segurança de colaboradores e terceirizados, além da promoção de iniciativas sustentáveis para as comunidades. Este valor está em linha ao registrado no ano de 2017 (R\$ 19,3 milhões).

Os principais projetos de 2018 mostraram grande potencial de transformação disruptiva e passaram a ser considerados programas permanentes com foco em inovação, como é caso do projeto “Rede Inteligente (*Smart Grid*)”, cujo a primeira fase foi concluída em 2018 e atualmente é considerado a maior iniciativa de *Smart Grid* do Brasil no desenvolvimento e implementação de soluções de monitoramento, medição, supervisão, comunicação e inteligência na rede elétrica, integrando os sistemas da Companhia a um novo patamar tecnológico.

Outro destaque foi o Registro no INPI (“Instituto Nacional de Propriedade Intelectual”) da patente “Método e sistema para detectar falhas de alta impedância em linha de distribuição de média tensão”. Com esta patente, o projeto de P&D atua diretamente na segurança, prevenção de perdas de energia e da qualidade do fornecimento de energia elétrica.

Programa de Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética da Enel Distribuição São Paulo busca reduzir o desperdício de energia elétrica por meio da regularização de ligações informais em comunidades de baixa renda, eficiência de máquinas e equipamentos em clientes residenciais, comerciais e industriais e em melhorias na gestão de energia por parte de clientes públicos e corporativos, além de projetos educacionais com foco no consumo consciente de energia. Em 2018, foram investidos R\$ 44,4 milhões com recursos do programa da ANEEL, dos quais R\$ 34,9 milhões no programa Transformação de Consumidores em Clientes, que tem como objetivo a regularização de ligações informais por meio do fornecimento seguro e confiável de energia.

Nos demais projetos do programa de eficiência energética, foram investidos R\$ 9,5 milhões que contemplaram órgãos públicos e privados e projetos originados em Chamada Pública, além de projetos no âmbito social como o projeto Recicle Mais Pague Menos, iniciativa em que os clientes da Companhia podem trocar resíduos recicláveis por desconto na conta de luz.

6 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental é estruturado de acordo com a norma ISO 14001:2015 que determina ações para a busca da excelência nos programas ambientais e da eficácia da gestão voltada à identificação de aspectos e impactos ambientais e controles operacionais.

Com o objetivo de manter-se preparada para prevenir acidentes e responder às eventuais situações de emergência, manter boas práticas para prevenção à poluição, e visando evitar ou mitigar os seus impactos adversos na sociedade e no meio ambiente, a Enel Distribuição São Paulo estabelece procedimentos, planos de preparação e respostas a emergências, mantém contrato com empresa especializada no atendimento a emergências ambientais e está sempre preparada para atender aos principais cenários emergenciais, identificados em seu Sistema de Gestão Ambiental.

Para manter a Certificação ISO 14001 em 100% de seus processos, a Enel Distribuição São Paulo envolve suas equipes próprias e contratadas, realizando campanhas de conscientização e treinamentos para disseminar a importância da conscientização ambiental dentro da organização. Como ferramenta para a verificação de seu desempenho, realiza auditorias internas e externas periodicamente.

Em 2017, o Sistema de Gestão Ambiental foi atualizado de acordo com a nova versão da ISO 14001 (2015) e, em setembro de 2018, recebeu a Auditoria Externa de Recertificação, que garantiu a certificação do Sistema de Gestão Ambiental por mais um ano.

Comunidades

Nas comunidades onde atua, a Enel Distribuição São Paulo regularizou 44.705 mil famílias em 2018, cerca de 178,8 mil pessoas, em 167 comunidades distintas.

Por meio do Programa Transformação de Consumidores em Clientes, as famílias são beneficiadas não só com acesso regular à energia, mas também com um comprovante de cidadania, uma vez que por meio da conta de energia (comprovante de residência) podem abrir conta em banco, ter acesso a crédito e regularizar o imóvel. A Enel Distribuição São Paulo também realiza um intenso trabalho educacional de consumo e a substituição de equipamentos ineficientes para promover a transição da situação de consumidor irregular para a condição de novo cliente. Entre as principais parcerias que visam fortalecer a atuação da Companhia com as comunidades destacam-se:

- (i) Recicle Mais Pague Menos: São realizadas parcerias com recicladores para que os clientes da empresa possam trocar seus resíduos por bônus da conta de luz;
- (ii) Eletropaulo nas Escolas: São realizados treinamentos para mobilizar alunos da rede pública a reduzir o consumo de água e energia elétrica. Além disso, os participantes também aprendem questões importantes sobre energia, para evitar acidentes domésticos ou com a rede elétrica.

Principais premiações recebidas em 2018

- ISE da B3: a Enel Distribuição São Paulo integra, por mais um ano, a carteira do índice 2018-2019 que reúne as empresas com práticas mais sustentáveis da bolsa de valores. A Companhia faz parte do índice desde 2005, quando foi criado;
- Guia EXAME de Sustentabilidade: vencedora da categoria “Ética e Transparência” e eleita entre os destaques do ano no setor de energia;
- Vencedora do 24º Prêmio de Mérito Ambiental da Fiesp, pelo projeto Transformação de Consumidores em Clientes;
- Qualificação Ouro no Programa Brasileiro *GHG Protocol*;
- Vencedora de duas categorias do Prêmio Eco 2018 (Amcham) na categoria “Sustentabilidade em Processos” com o projeto Eletropaulo nas Escolas e na categoria “Sustentabilidade em Produtos ou Serviços” com o projeto Recicle Mais Pague Menos;
- Campeã em Diversidade e Inclusão - Melhores Empresas em Cidadania Corporativa;
- Eleita a 3º melhor equipe de RI da América Latina, no setor de *Utilities*, pela revista Institutional Investors;
- Prêmio RHs Mais Admirados do Brasil pela Gestão RH;
- 150 Melhores Empresas Para se Trabalhar (Guia Você S/A): eleita dentre as melhores empresas;
- Prêmio Campeões em Estratégia Direcionada ao Cidadão, pela Revista Você S/A;
- Vencedora no XIII Prêmio ABT na categoria Atendimento Integrado, com o case Nova Agência Virtual;
- Prêmio Ouvidorias Brasil 2018 pela Abrarec;
- Prêmio Valor Inovação Brasil: Eleita a 1ª empresa mais inovadora entre as empresas de energia do Brasil;
- As 100+ Inovadoras no Uso de TI: Eleita a 3ª empresa mais inovadora entre as empresas de *Utilities* do Brasil e 17ª no Ranking geral, da IT Mídia, em parceria com a PwC.

A Enel Distribuição São Paulo integra o mais alto nível de Governança Corporativa da B3, o Novo Mercado, desde 27 de novembro de 2017. O capital da Companhia é composto exclusivamente por ações ordinárias com direito à voto e seu Conselho de Administração possui 2 conselheiros independentes.

Aumento de Capital da Companhia

Em 26 de junho e 26 de julho de 2018, foram celebrados, em caráter irrevogável e irretratável, com a Enel, termos para adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”), respectivamente, nos valores de R\$ 900,0 milhões e R\$ 600,0 milhões, creditados à Companhia nas mesmas datas da celebração dos instrumentos.

Em 26 de julho de 2018, o Conselho de Administração da Companhia aprovou proposta de aumento do capital social por subscrição privada, dentro do limite do capital autorizado, no valor de R\$ 1.500,0 milhões, com a emissão de 33.171.164 novas ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 45,22 por ação ordinária, implementado mediante capitalização de créditos (“Aumento de

Capital"). Todas as 33.171.164 novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal emitidas pela Companhia foram devidamente subscritas e integralizadas em setembro de 2018.

Em decorrência do Aumento de Capital, o capital social da Companhia, anteriormente no valor de R\$ 1.323,5 milhões dividido em 167.343.887 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, passou a ser de R\$ 2.823,5 milhões dividido em 200.515.051 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Com a homologação do Aumento de Capital pelo Conselho de Administração da Enel Distribuição São Paulo em 19 de setembro de 2018, a Enel, controladora da Companhia, passou a deter 189.323.545 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, o que corresponde a 94,4% do capital total e votante da Enel Distribuição São Paulo.

Estrutura Societária

Ao final de dezembro de 2018, o capital social da Companhia era de R\$ 2.823,5 milhões, representado por 200.515.051 ações ordinárias, sendo 3.058.154 ações ordinárias em tesouraria e 8.133.352 ações ordinárias como *free float*. A estrutura societária atual é resultado do processo de Oferta Pública de Aquisição de Ações ("OPA") e Aumento de Capital da Companhia, ambos sucedidos em 2018, e que tornaram a Enel Brasil Investimentos Sudeste S.A controladora da Companhia.

A tabela a seguir apresenta a estrutura acionária da Companhia em 31 de dezembro de 2018.

Estrutura de Controle	ON	%
Controladores	189.323.545	94,42%
Enel Investimentos Sudeste S.A.	189.323.545	94,42%
Não Controladores	8.133.352	4,06%
Outros	8.133.352	4,06%
Ações em Tesouraria	3.058.154	1,53%
Total	200.515.051	100,00%

9 RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

AUDITORIA INDEPENDENTE

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, informamos que os auditores independentes da Companhia, Ernst & Young Auditores Independentes S.S ("EY"), não prestaram durante o exercício de 2018 outros serviços que não os relacionados com auditoria externa. A remuneração total da EY pelos serviços prestados de auditoria externa em 2018 foi de R\$ 3.728.750,00.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia. Todos os serviços prestados pelos auditores independentes estão sujeitos à análise prévia do Comitê de Auditoria e são submetidos à aprovação do Conselho de Administração.

Composição da Diretoria Estatutária

- Max Xavier Lins - Diretor-Presidente
- Monica Hodor - Diretora Vice-Presidente e de Relações com Investidores
- Sidney Simonaggio - Diretor Vice-Presidente de Relações Externas
- Rosario Zaccaria - Diretor Vice-Presidente de Operações
- Carlos Ewandro Naegele Moreira - Diretor Vice-Presidente de Recursos Humanos
- Déborah Meirelles Rosa Brasil – Diretora Vice-Presidente de Assuntos Legais, Compliance e Auditoria Interna

Composição do Conselho de Administração

- | | |
|--|---|
| • Britaldo Pedrosa Soares - Presidente | • Guilherme Gomes Lencastre |
| • Nicola Cotugno - Vice-Presidente | • Hélio Lima Magalhães - Independente |
| • Antonio Basilio Pires de Carvallho Albuquerque | • Márcia Sandra Roque Vieira |
| • Aurélio Ricardo Bustilho de Oliveira | • Ana Marta Horta Veloso - Independente |
| • Bernardino Jesus Brito | |

Composição do Conselho Fiscal

- | | |
|-----------------------------------|----------------------------|
| • Mario Daud Filho - Presidente | • Wilton de Medeiros Daher |
| • Newton Akira Fukumitsu | • Louise Barsi |
| • Maria Carmem Westerlund Montera | |

Comitê de Auditoria

- Mário Shinzato - Presidente do Comitê
- Britaldo Pedrosa Soares
- Ana Marta Horta Veloso

Contador Responsável

- Renato Resende Paes - CRC - SP308201

Relações com Investidores

- Monica Hodor - Diretora Vice-Presidente e de Relações com Investidores
- Isabela Klemes Taveira - Diretora de Relações com Investidores
- Daniel Spencer Pioner - Gerente de Relações com Investidores
ri.eletropaulo@enel.com